



intimate

MEMORANDO
DE REFLEXÃO SOBRE
POLÍTICAS
TRANS FEVEREIRO
2018

QUEER

CONTRIBUTOS DO PROJETO DE
INVESTIGAÇÃO INTERNACIONAL INTIMATE

CIDADANIA, CUIDADO E ESCOLHA

**A Micropolítica da Intimidade
na Europa do Sul**

PORTUGAL | ESPANHA | ITÁLIA

MEMORANDO

DE REFLEXÃO SOBRE

POLÍTICAS

TRANS

FEVEREIRO
2018

EQUIPA REDAÇÃO

Ana Cristina Santos INVESTIGADORA RESPONSÁVEL

Luciana Moreira INVESTIGADORA

Pablo Pérez Navarro INVESTIGADOR

Tatiana Motterle INVESTIGADORA

CONTEXTO EMPÍRICO

ESTUDO — 2016
PRÁTICAS E POLÍTICAS DE
ATRIBUIÇÃO DE NOME A CRIANÇA

ESTUDO — 2017
REDES DE AMIZADE E PRESTAÇÃO
DE CUIDADOS ENTRE PESSOAS TRANS

ESTUDO — 2017
COABITAÇÃO ENTRE PESSOAS
AMIGAS EM IDADE ADULTA

METODOLOGIA AMOSTRA

Entrevistas narrativas biográficas
e entrevistas semiestruturadas

20 PESSOAS TRANS E/OU NÃO-BINÁRIAS
EM PORTUGAL, ESPANHA E ITÁLIA

07 PESSOAS PERITAS EM DIVERSIDADE DE
GÉNERO E/OU ESTUDOS TRANSGÉNERO

RESULTADOS PRINCIPAIS

DIVERSIDADE DE GÉNERO: IDENTIDADE, EXPRESSÃO E AUTODETERMINAÇÃO

O género corresponde a um processo identitário construído ao longo da vida. Reunir condições para o **exercício da autodeterminação** individual é um direito e um dever. O **não-binarismo** de género é **transversal**. Não diz apenas respeito a pessoas intersexo, havendo pessoas trans (e outras) que se reveem numa **perspetiva múltipla dos géneros**, independentemente de alterações físicas ou de nome que possam vir a requerer.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A diversidade de género manifesta-se ao longo da vida. É urgente reconhecer a **expressão de género na infância** e assegurar o respeito pela **autodeterminação de crianças e adolescentes** trans, intersexo e não-binários. O acolhimento à diversidade de género na infância não pode estar sujeito aos tempos burocráticos dos procedimentos jurídicos.

REDES DE AMIZADE NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

Em contexto de exclusão social e precariedade laboral, as **redes informais de prestação de cuidados** assumem um papel primordial. Sendo centrais ao bem-estar, estas redes de suporte nem sempre correspondem à família de origem. As **relações de amizade** entre e/ou para pessoas trans, intersexo e não-binárias adquirem uma importância assinalável, constituindo um recurso imprescindível.

PRECARIEDADE E VIOLÊNCIA

Relatos de **violência verbal, física e/ou simbólica** são frequentes. Regista-se uma elevada incidência do **assédio** no espaço público. Acresce que a precariedade laboral dota de maior **vulnerabilidade económica** pessoas cuja identidade e/ou expressão de género não corresponde ao nome ou sexo atribuídos à nascença. Situações geradoras de medo e insegurança constituem uma ameaça ao bem-estar físico e psicológico. **Combater a transfobia** é um **dever público**.

ASILO E MIGRAÇÃO

O processo de obtenção de asilo político implica diferentes etapas, desafios e temporalidades, comportando complexidade acrescida no caso de requerentes trans e não-binários. Destaca-se a **interseção** entre **racismo** e **transfobia**.

RECOMENDAÇÕES

MEIO ESCOLAR E UNIVERSITÁRIO

Incentivos a **boas práticas de inclusão** de pessoas trans, intersexo e não-binárias em meio escolar. Inclui livros na temática trans nas bibliotecas e convites a autoras/es não-binários.

Acolhimento explícito da **livre expressão de género** em meio escolar, independentemente de alterações formais ou físicas. Inclui: uso do nome social; uso livre das instalações (balneários, casas de banho) e dos uniformes escolares.

Desenvolvimento de **protocolos de prevenção e intervenção** pedagógica em relação a **bullying** por motivos de expressão de género.

Reconhecimento da área de **Estudos Transgénero** enquanto campo de saber interdisciplinar e autónomo.

MEIO LABORAL

Estabelecimento de **protocolos** nos Centros de Emprego visando o **incentivo ao emprego** de pessoas trans e não-binárias.

Visibilidade de **boas práticas de apoio** à população trans e não-binária em meio laboral.

Reconhecimento e proteção dos laços de amizade entre e/ou para pessoas trans, intersexo e não-binárias no que se reporta ao dever de auxílio e acompanhamento.

SAÚDE

Despatologização da linguagem médica. Redução dos **tempos de espera**.

Acesso de **menores** a **acompanhamento** médico e psicológico especializado e informado, incluindo o acesso a **bloqueadores hormonais**, se assim o desejarem.

Criação de **equipas multidisciplinares para formação a profissionais de saúde** que lidam com pessoas trans, intersexo e não binárias.

Reconhecimento da figura da **pessoa cuidadora e das redes de cuidado informal**, independentemente da ligação familiar.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Garantir **acompanhamento especializado** em caso de **conflito** entre menores trans e representantes legais, à semelhança da legislação andaluza.

Assegurar um **serviço de informação, orientação, acompanhamento e apoio**, incluindo jurídico, às pessoas trans, incluindo menores, no processo de adaptação ao contexto social e familiar.

PESSOAS NÃO-BINÁRIAS

Tão fundamental como garantir a mudança de nome e sexo em simultâneo é a **não obrigatoriedade de alterar nome ou sexo** segundo a exigência de uma alegada "concordância" entre estes elementos ou destes com a expressão e/ou identidade de género.

A alteração de **nome** deve ser **independente da alteração do sexo legal**, se a pessoa requerente o desejar.

A legislação relativa a registo dos nomes deve ser flexibilizada para favorecer a **utilização de nomes neutros** (por exemplo, nomes em línguas estrangeiras).

Erradicação progressiva do **marcador de sexo** na documentação.



intimate

CIDADANIA, CUIDADO E ESCOLHA

A Micropolítica da Intimidade na Europa do Sul

PORTUGAL | ESPANHA | ITÁLIA

INTIMATE é um projeto de investigação com a duração de 5 anos que trata de cidadania íntima **LGBTQ** (lésbica, gay, bissexual, trans*, queer) na Europa do Sul. É constituído por um conjunto de consultores/as internacionais e uma equipa interdisciplinar de investigadores/as sob coordenação de Ana Cristina Santos.

TÓPICOS E ESTUDOS

CONJUGALIDADE

2015 > 2016

CONJUGALIDADE LÉSBICA ESTUDO 1
POLIAMOR ESTUDO 2

PARENTALIDADE

2016 > 2017

REPRODUÇÃO ASSISTIDA ESTUDO 3
GESTAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO ESTUDO 4
POLÍTICAS DE ATRIBUIÇÃO DE NOME ESTUDO 5

AMIZADE

2017 > 2018

PRÁTICAS DE CUIDADO E PESSOAS TRANS ESTUDO 6
COABITAR COM PESSOAS AMIGAS ESTUDO 7

EQUIPA

Ana Cristina Santos INVESTIGADORA RESPONSÁVEL

Ana Lúcia Santos

Beatrice Gusmano

Luciana Moreira

Pablo Pérez Navarro

Tatiana Motterle

Mafalda Esteves GESTORA DE PROJETO

PROPOSTA DE AÇÃO ESPECÍFICA

Criação de um **Centro Nacional de Apoio à População LGBTI**, sob responsabilidade da **Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade** ou organismo estatal congénere. Este centro multidisciplinar, vocacionado para o acesso gratuito a serviços jurídicos, psicológicos e/ou médicos, deve funcionar com fundos públicos nacionais, com possibilidade de recurso a financiamento internacional. Iniciativas semelhantes na Europa do Sul incluem o *Programa LGTB* de la Comunidad de Madrid.

LEITURAS RECOMENDADAS

2017 / 2018

DAVY, ZOWIE (2018)

Genderqueer(ing): 'On this side of the world against which it protests'
Sexualities doi: <https://doi.org/10.1177/1363460717740255>

HALBERSTAM, JACK (2018)

Trans* A Quick and Quirky Account of Gender Variability
Oakland: University of California Press

HINES, SALLY; DAVY, ZOWIE; MONRO, SURYA; MOTMANS, JOZ; SANTOS, ANA CRISTINA; VAN DER ROS, JANNEKE (orgs.) (2018)

Trans* Policy and Practice
Special Issue in *Critical Social Policy* . vol 38 . n. 1

HINES, SALLY; SANTOS, ANA CRISTINA (2018)

Trans* policy, politics and research: The UK and Portugal
Critical Social Policy . n. 38(1) . pp. 35 - 56
PDF: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0261018317732880>

PLATERO, LUCAS; ORTEGA, ESTHER (2017)

Investigación Sociológica sobre las Personas Transexuales y sus Experiencias Familiares
Madrid: Transexualia and Madrid City Council

SALEIRO, SANDRA (2017)

Diversidade de género na infância e educação: contributos para uma escola sensível ao (trans)género
ex aequo n. 36 . pp. 149 - 165
doi: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2017.36.09>

SANTOS, ANA LÚCIA; SANTOS, ANA CRISTINA (2017)

O nome que não ousa dizer da intimidade: um estudo exploratório sobre nomeação
Antropologia Portuguesa . n. 34 . pp. 9 - 29

FEVEREIRO 2018 © INTIMATE

INTIMATE é o primeiro projeto de investigação sobre cidadania íntima LGBTQ na Europa do Sul financiado pelo EUROPEAN RESEARCH COUNCIL. Decorre no CES (CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS) UNIVERSIDADE DE COIMBRA . PORTUGAL, entre 2014 e 2019 (Starting Grant n. 338452).

ces.uc.pt/intimate
intimate@ces.uc.pt
facebook.com/ces.intimate



Centre for Social Studies
University of Coimbra

